

**TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL**

 07 a 10 de Dezembro 2009
 Centro de Convenções do Ceará
 Fortaleza

Iracema Gardã



Trabalho 2150 - 1/4

**AÇÕES EDUCATIVAS AO CLIENTE SUBMETIDO A PROCEDIMENTO
HEMODINÂMICO: VISLUMBRANDO A QUALIDADE DE VIDA NA VISÃO
ECOSSISTÊMICA**
Figueiredo, Tauana Reinstein¹

 Zamberlan, Cláudia²

 Siqueira, Hedi Crecência Heckler de³

 Pavão, Silvia Maria de Oliveira⁴

 Freitas, Hilda Maria⁵

INTRODUÇÃO: Construir ações educativas para o cliente submetido a intervenções coronarianas é tão importante, quanto à própria terapêutica, pois, o estilo de vida desses sujeitos é fundamental para evitar recidivas ateroscleróticas. A população submetida a tal intervenção dispõe de uma saúde considerada normal pós-procedimento, porém devem participar efetivamente deste processo por meio de um estilo de vida equilibrado onde algumas variáveis são enfatizadas influenciando beneficemente na qualidade de vida. Para que se possa construir uma educação para a saúde, faz-se importante o conhecimento sócio-cultural destes sujeitos, pois é neste, que se processa as ações de construção e reconstrução das práticas saudáveis. Não se pode deixar de considerar o ambiente em que o ser humano está inserido, pois a qualidade de vida de cada sujeito está interligada a este. Por meio deste conhecimento o ser humano poderá re-construir as práticas em prol de um viver mais saudável, visto que, a educação para a saúde está fundamentalmente atrelada ao ambiente desta clientela.

OBJETIVO: Refletir o processo educativo para a clientela submetida à intervenção hemodinâmica na visão ecossistêmica em prol de uma melhor qualidade de vida. **METODOLOGIA:** Estudo de cunho reflexivo, descritivo com abordagem qualitativa, investigado por meio de referenciais pesquisados no período de janeiro a junho de 2009 em livros específicos e periódicos eletrônicos.

DISCUSSÕES E RESULTADOS: Qualidade de vida é a capacidade do ser humano de viver em condições saudáveis, sendo necessário para isso à

1. Acadêmica do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Franciscano – UNIFRA. Membros do GEPESES. Santa Maria – R/S. Email tauanafigu@yahoo.com.br

2. Docentes do Centro Universitário Franciscano- UNIFRA, Curso de Enfermagem . Mestre em Enfermagem pela FURG. Membro GIPES e do GEES. Santa Maria - RS. Email: claudiaz@unifra.br

3. Mestrado e Doutorado em Enfermagem na UFSC. Docente do Curso de Pós Graduação, e membro do GEES. Email: hedihs@terra.com.br.

4. Docentes do Centro Universitário Franciscano – UNIFRA. Doutorado em Educação - Universidad Autonoma de Barcelona. Membros do GIPES; email: silviaop@terra.com.br

5. Docentes do Centro Universitário Franciscano – UNIFRA. Curso de Enfermagem . Mestrado em Enfermagem pela UFRGS Membro do GEPESE. Santa Maria – R/S.. Email: hildasame@gmail.com.

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Iracema Gardã

**Trabalho 2150 - 2/4**

percepção do mesmo não somente em relação à questão doença, mas a adequação de seu estilo de vida as terapêuticas instituídas. Para Albuquerque (2003) a qualidade de vida é almejada individualmente pelo ser humano, além do que ele contempla suas experiências de vida entendendo o significado dos atributos destas experiências, englobando fatores de domínio psicológico, filosófico, educacional, ambiental e social. Reporta-se aos clientes submetidos a procedimentos hemodinâmicos, onde, ao desenvolver ações educativas, precisa-se ir ao encontro deles, analisar o contexto em que vivem e, juntos criar alternativas de cuidado através de ações concretas. A aprendizagem efetiva destas informações somente se concretizará naqueles que realmente refletiram suas práticas de vida e buscarem, eficazmente através do diálogo, um novo estilo de vida traduzido em melhor qualidade de vida. Ao profissional, cabe inquietar, motivar, orientar, enfim, formular um processo educativo que, leve em consideração, os aspectos sociais, psicológicos e culturais do indivíduo visto que, ao se considerar este contexto estamos permitindo ao sujeito engajar-se na sua própria construção de cuidado. A análise e o entendimento do ser humano em seu ambiente concreto faz com que visualizemos o homem enquanto ser no mundo. Para Freire (2001) significa transformar e (re)-transformar o mundo, pois nossas principais responsabilidades consistem em intervir na realidade, e, enquanto educadores, devemos nos comprometer com estas esforçando-nos a criar um contexto onde as pessoas possam questionar suas percepções das circunstâncias que se encontram. Buscar propostas educativas por meio de uma abordagem ecossistêmica, implica em repensar valores, atitudes, maneiras de ser e viver, pois estas percepções são individualizadas para cada ser humano. Não se pode oferecer uma ação educativa pronta, precisa-se construí-la junto aos sujeitos, compreendendo a sua subjetividade e individualidade. Pode-se, otimizar a qualidade de vida desta clientela por meio de uma abordagem educativa, porém, deve-se considerar o entendimento de cada sujeito, bem como as experiências que acumulam ao longo da vida, pois estas, acumuladas em sua trajetória, estão atreladas com o meio em que o sujeito vive e com suas relações interpessoais. Construir ações educativas fundamenta para Shneider e Bub (2002) considerar o contexto vivido pelo cliente, assim como, sua condição e situação de saúde, possibilitando tornar o sujeito ativo com vistas a melhorar a

**TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL**

07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Iracema Gardã

Trabalho 2150 - 3/4

sua saúde. Acredita-se que, somente serão percebidas, quando o sujeito refletir criticamente sobre a sua realidade, vivenciando efetivamente a práxis. Para Freire (2006) são bastante transparentes a problemática educacional e a função que o educador assume diante ao processo ensino e aprendizagem. Nos ambientes em que se processam, pode-se identificar situações-problema, em que educador e educando não reconhecem seus papéis no processo de construção de conhecimento. Assim, o ser humano é um ser inacabado, realidade que as pessoas em situação de aprendizagem, educando e educadores como os nomeia, devem aprender. Na visão ecossistêmica para Vaz et al (2005) os indivíduos vivem e se relacionam em espaços conceituados como ecossistêmicos. Estes sistemas ambientais recebem componentes vivos e não vivos interagem na ação-reação. Nesta integração, ocorre produção-reprodução de situações favoráveis à construção do próprio ambiente físico-social propiciando aos seus integrantes meios sustentáveis à sobrevivência. Nesta visão, ou seja, nas relações integrativas entre os sujeitos, a enfermagem pode subsidiar ações educativas ao sujeito submetido a intervenções coronarianas. Este conhecimento adquirido desencadeia uma qualidade de vida de acordo com as reais necessidades dos sujeitos. **CONCLUSÕES:** A reflexão suscita que o ser humano possui experiências, limites, possibilidades e, portanto, traçar ações educativas em prol da qualidade de vida da clientela submetida a procedimentos hemodinâmicos, considera as percepções do indivíduo sobre sua posição no contexto vivenciado. Ao profissional enfermeiro cabe motivar, inquietar, estimular o ser humano para que analise seu estilo de vida, reflita, critique e a partir disso ocorra mudança em prol de hábitos de vida saudáveis. A ação educativa na visão ecossistêmica poderá propiciar o alcance dos conhecimentos necessários para que o sujeito construa uma melhor forma de viver, a partir da sua realidade.

DESCRITORES: Educação em Saúde, Qualidade de Vida, Ecossistema.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Sandra M. R. L. **Qualidade de vida do idoso:** a assistência domiciliar faz a diferença. São Paulo: Casa do Psicólogo: Cedecis, 2003.

**TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL**

07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza



Trabalho 2150 - 4/4

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2006.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia dos sonhos possíveis**. FREIRE, Ana M. A (org.). São Paulo: Editora UNESP, 2001.

SCHNEIDER, Dulcinéia G.; BUB, Maria B. C. Concepções de saúde e percepções sobre condição/situação de saúde em pessoas com doença arterial coronariana e/ou seus fatores de risco. **Texto e Contexto**, v. 11, n. 03, p. 44-50, set./dez.2002.

VAZ, Marta Regina et al. Saber ambiental: instrumento interdisciplinar para a produção de saúde. **Texto contexto - enferm.** [online]. 2005, vol.14, n.3, p. 391-397.